

**TOP CIDADANIA 2021**  
**CATEGORIA ORGANIZAÇÃO**  
**MODALIDADE COMUNIDADE**

**HÁ 21 ANOS FORMANDO PENSADORES – PROJETO SESSÃO DE  
AUTÓGRAFOS**



**ESCOLA E FACULDADE SÃO MARCOS**  
**RESPONSÁVEL: PROF. DIOGO SIQUEIRA LUIZ**

**O conhecimento transforma!**



## ÍNDICE

1. OBJETIVO .....	3
2. INTRODUÇÃO.....	4
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
4. O PROJETO SESSÃO DE AUTÓGRAFOS .....	10
5. RESULTADOS .....	15
6. CONCLUSÃO.....	19
7. REFERENCIAL .....	20

## SINOPSE

Este projeto traz à tona a importância da Leitura na formação social do indivíduo, salientando que é por meio da leitura que podemos formar cidadãos com olhar crítico, uma condição indispensável para o exercício da cidadania. A leitura torna o indivíduo capaz de compreender as questões mais norteadoras de sua vida. Este tema, por vezes desvalorizado, é um pano de fundo que objetivou um projeto que dura 21 anos na instituição. Ao longo de muito tempo e pela construção de muitas mãos o projeto sessão de autógrafos, visa aumentar o conhecimento, o hábito da leitura, aprimorar o vocabulário e na construção integral do ser humano crítico. Internalizando a vontade de escrever e talvez construindo futuros escritores e bons formadores de opinião. A instituição apresenta os seus resultados de um compilado de todos os anos, e os resultados são latentes e serão apresentados neste projeto.

## OBJETIVO DA PESQUISA

O objetivo deste projeto é criar uma experiência única para os alunos alfabetizando, pois o ato de ler faz com que o indivíduo leitor tenha respostas para o mundo e para o que está acontecendo ao seu redor. Quando uma pessoa lê, ela passa a ter uma nova opinião sobre o tema lido, desde política até assuntos relacionados à culinária. Desta forma, se a criança é estimulada a ler desde pequena ela com certeza será um adulto questionador e crítico, assim, o indivíduo que não lê não terá base literária e experiências para formar opinião sobre qualquer assunto.

Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos. [...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade. (GROSSI, 2008, p.03)

## 1. INTRODUÇÃO

A inserção regional da Escola Luterana São Marcos, que se situa na Região Metropolitana de Porto Alegre, que é a área mais densa do Estado concentrando 37% da população, em 31 municípios nela, encontram-se dez entre os 17 municípios do Estado com mais de 100 mil habitantes. Dentre estes, encontra-se o município de Alvorada, onde está localizada a escola. O crescimento demográfico desta região é resultante principalmente dos preços mais baixos da terra, das facilidades de emprego das áreas de expansão econômica, das migrações, da interligação das malhas urbanas e dos processos emancipatórios em período relativamente recente. Estes municípios apresentam grandes disparidades quanto ao PIB *per capita* e aos indicadores sociais. A cidade de Alvorada por anos está entre os últimos no PIB, refletindo a distribuição desigual de agentes econômicos e de equipamentos urbanos como transporte, saúde, educação, habitação e saneamento. A Escola está inserida em uma comunidade, do bairro americana e atua há mais de 36 anos no ramo da educação. É uma instituição sem fins lucrativos, que trabalha também com um percentual de alunos bolsistas integrais carentes da comunidade local.

A ideia do projeto surgiu de uma conversa com o diretor da instituição, no ano de 1999, onde havia o desejo de inovar no fechamento do processo de alfabetização ao final da antiga 1ª série. Na época foi reunida uma equipe composta por 4 pessoas, professores engajados para tocar a estruturação do processo. Era necessário transformar o momento em algo diferente, para que a aprendizagem fosse também marcante na vida dos alunos.

A alfabetização é um processo contínuo nas séries iniciais, e justamente a 1ª série era o ponto de partida e essencialmente importante para os anos seguintes, logo

converteram as ideias para algo construtivo, como um livro que brindasse o momento, que os alunos participassem da construção de algo que fosse marcante. Segundo Kramer (1986, p.17), a alfabetização "vai além do saber ler e escrever, inclui o objetivo de favorecer o desenvolvimento da compreensão e expressão da linguagem". É preciso compreender o que é a leitura e a escrita. Era uma fator decisão inovar naquela época.

Era um costume fazer uma formatura ao final do ano letivo da 1ª série, com diploma, toga e etc.. Porém, isso não fazia muito sentido. A construção dos livros com histórias coletivas e ilustrações que harmonizassem com elas, executando assim a finalização de um ciclo num formato bem diferente. As ideias foram amadurecendo e nasceu o nome "projeto sessão de autógrafos" para os alunos alfabetizando. O primeiro livro foi escrito pelo punho dos alunos com caneta (isso dificultava a escrita, pois a cada erro toda a história precisava ser reescrita). Aos seis anos a criança está iniciando seu processo de melhoria na motricidade fina, destreza na execução dos movimentos finais, por isso o processo de construção do livro exigia paciência e naturalmente era mais demorado.

A motricidade demonstra a capacidade locomotora da criança de desempenhar suas atividades diárias, é oportunizada a partir da inclusão do movimento nos diferentes momentos de cada criança. Em especial, na escola, é desenvolvido a partir das diferentes propostas pedagógicas organizadas cotidianamente, bem como, através das construções efetivadas pela área da educação física pensada para as crianças. A motricidade trabalha com todos os músculos do corpo humano, possibilitando à criança desenvolver qualquer atividade e descobrir em seu corpo o que pode ou não movimentar. [...] Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos (COSTA, 2002, apud Associação Brasileira de Psicomotricidade).

A primeira escritora a participar da sessão de autógrafos foi Gládis Maria F. Barcellos. E foi um evento histórico realizado na Feira do Livro de Porto Alegre, com um público imenso. Os alunos se vestiam de acordo para o evento, desde o traje até

o penteado e a maquiagem. A organização no cerimonial, a presença em peso das famílias era algo invejável e admirável.

Nos anos seguintes, os livros foram tomando formas diferentes e confeccionados sempre pelos anos da primeira série, sendo hoje 2º ano do Fundamental I. Foram evoluindo progressivamente nas cores, formatos, desenhos, letras substituídas por digitação, mini textos, fotos da turma, prefácios, escritores convidados e sempre tornando a finalização do trabalho em um grande evento.

A editora Ática esteve presente nos 20 anos desta ideia, nos cedendo a participação de vários escritores na construção dos livros dos alfabetizandos e nos prestigiando nas sessões de autógrafo.

No início, o evento era realizado na Feira do Livro de Porto Alegre, porém devido ao grande número de convidados, o espaço oferecido pelos organizadores ficou pequeno e nos últimos anos da edição, começamos a realizá-lo no ginásio da escola. E o ginásio comportou todos os presentes evidenciando ainda mais os pequenos escritores.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### ***As fases do aprendizado e a leitura***

Atualmente, na fase escolar, aprender a ler e escrever é considerado fundamental para o desenvolvimento infantil e social. Sem ler e escrever, as crianças não se verão como alunos: ler e aprender a escrever é expressar suas ideias. *"Ler e escrever são a base do aprendizado de todas as disciplinas escolares. É por isso que os alunos precisam melhorar suas habilidades de alfabetização cada vez mais e a cada ano / série."* (Brasil, 2006) A leitura pode estimular a imaginação das pessoas e "abrir o mundo" para qualquer pessoa. Quando se vive em uma sociedade

onde a alfabetização é essencial, aprender a ler é essencial. Portanto, encorajar a leitura precoce na escola é extremamente importante para cultivar os alunos leitores. Se aprender leva tempo, aprender a ler requer tempo e prática: você só pode aprender a ler lendo.

Segundo Martins (1984, p.12):

“As investigações interdisciplinares vêm evidenciando, mesmo na leitura do texto escrito, não ser apenas o conhecimento da língua que conta, e sim todo um sistema de relações interpessoais e entre as várias áreas do conhecimento e da expressão do homem e de suas circunstâncias de vida. Enfim, dizem os pesquisadores da linguagem, em crescente convicção: aprendemos a ler lendo.”

A escola desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem da leitura dos alunos. Ela é responsável por motivar os alunos a praticar a leitura e a escrita e fornecer um plano de leitura assertivo para conectar a leitura satisfatória com a escola e a vida social dos alunos. Portanto, com o apoio da escola, o aluno receberá subsídios para que seu desenvolvimento como leitor seja de qualidade. Os professores são os mediadores entre o que a escola tem a oferecer para o desenvolvimento dos alunos como leitores e o que os alunos devem aprender para tornar o desenvolvimento significativo. Portanto, o desenvolvimento do aluno como leitor se dá dentro da escola, pois muitas pessoas só entram em contato com a leitura no ambiente escolar, como afirma Martins (1984) *“principalmente no contexto brasileiro, a escola é o lugar onde a maioria aprende a ler e escrever, e muitos têm talvez sua única oportunidade de contato com os livros, estes passam a ser identificados com os livros didáticos”*. O ensino da leitura e da escrita deve ser influenciado por toda a sociedade, mas a escola toma posto principal nessa função, delegando aos professores o trabalho de chamar a atenção dos alunos para a leitura

e a desenvolver a escrita de forma a expressar ideias e pensamentos. Os professores têm, então, papel de mediadores do conhecimento. Segundo Martins (1984, p.34):

“A função do educador não seria precisamente ensinar e ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.”

Porém, não só os professores de português podem ensinar os alunos a ler. Todos os professores devem trabalhar juntos e estabelecer metas relacionadas às suas disciplinas, o objetivo é ensinar os alunos a lerem diferentes tipos de textos e compreenderem diferentes formas de leitura e compreensão.

Não falo de ensino programado, que reduz tudo a um condicionamento pelo texto, mas penso que a escola precisa ensinar os alunos a ler e a entender não só as palavras, as histórias das analogias, mas também os textos específicos de cada matéria, as provas de cada área, as instruções de como fazer algo, etc. A leitura não pode ficar restrita à literatura e ao noticiário. (CAGLIARI, 1994, p. 149)

Assim, o aluno terá mais amparos para a sua leitura racional e emocional e, principalmente, para a leitura de mundo. Freire (1994) disse que “a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. Portanto, o desenvolvimento da leitura sob a condição de efeito de boa leitura permite que os alunos privem todos os benefícios de uma leitura de alta qualidade. Como parte de uma sociedade civil ativa, ter pensamentos críticos e ideais adaptados a ela é o resultado de uma boa educação literária.

### **A leitura e suas estratégias na Escola**

A partir do momento em que o aluno é capaz de interpretar e compreender o mundo em que vive, a leitura começa a existir em sua vida. No anseio de interpretar os acontecimentos ao seu redor e contextualizar com a sua vida, o indivíduo estará



formando um tipo de leitura, mesmo inconscientemente. Segundo Freire (2008), “*A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.*” Essa citação sintetiza que a leitura gráfica, ou seja, dos livros, revistas, jornais é precedida pela leitura da vida. Cada ser humano tem vivências e experiências diferenciadas, portanto, cada um tem uma forma de interpretar uma determinada situação, conforme os padrões da construção de ideias em que o mesmo foi inserido. Afirma Maria Helena Martins (1986), “*Enfim, dizem os pesquisadores da linguagem, em crescente convicção: aprendemos a ler lendo. Eu diria vivendo*”. É evidente tanto para Martins (1986) quanto para Freire (2008) que viver precede a leitura, cada pessoa tem suas experiências individuais, e ao ler, muitos se identificam na forma escrita da leitura. Assim, a escola tem o dever de fornecer a continuidade ao desenvolvimento da leitura, tanto da leitura de mundo quando à escrita, ao indivíduo. Ela tem o papel de formar um cidadão crítico, envolvido com as causas sociais e cientes do mundo ao seu redor. A instituição escolar como parte fundamental da formação leitora do aluno deve dispor de uma estrutura de qualidade; livros atuais e em bom estado de uso, usufruir de uma infraestrutura sólida, com ambientes bem projetados e bibliotecas conservadas. Conforme Freire (2008): “*A compreensão crítica da alfabetização, que envolve a compreensão igualmente crítica da leitura, demanda a compreensão crítica da biblioteca*”. Assim, quando a escola investe na biblioteca, tanto na parte física, disponibilizando um ambiente confortável onde o aluno se sinta bem e incentivado a ler um livro tranquilamente, quanto na parte motivacional, exercendo e empregando a cultura da leitura, onde os professores incentivem à ida à biblioteca, a escola, assim, exercerá seus deveres quanto ao seu papel de fornecer a cultura da leitura, e assim formar cidadãos capazes de

compreender melhor o contexto do mundo em que estão inseridos e de lidar com questões sociais, emocionais, afetivas e psicológicas. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.36):

“Não se formam bons leitores oferecendo materiais empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma a qualidade de suas vidas melhora com a leitura. No âmbito desta abordagem, fica evidente que os recursos didáticos e procedimentos devem viabilizar e enriquecer a forma como se procede a uma atividade, seja ela individual ou coletiva, com intuito de facilitar à criança desenvolver seus próprios esquemas mentais na organização do processo de aprendizagem. Sabe-se que os procedimentos estão relacionados ao domínio do uso de instrumentos de trabalho, que possibilitem a construção de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades. Favorecem, portanto, a construção, por parte dos alunos, de instrumentos que os ajudarão a analisar os resultados de sua aprendizagem e os caminhos percorridos para efetivá-la. Como exemplo, tem-se a realização de pesquisas, produções textuais, resolução de problemas, elaboração de sínteses e outros.”

Em boa parte dos casos o indivíduo não recebe apoio ou incentivo em casa para manter o hábito de ler, muitas vezes pela situação financeira da família não ser adequadamente suficiente para manter tal costume, outras vezes pelo círculo vicioso que passa de pai para filho, pois onde os pais não leem os filhos provavelmente não lerão também. Daí entra a escola, complementando essa brecha.

### **3. O PROJETO SESSÃO DE AUTÓGRAFOS**

#### **3.1 Construção das histórias**

O processo de construção começa em Abril e finaliza em setembro. Cada história construída coletivamente, requer envolvimento, participação, e uma ideia motivadora. O professor proporciona a sensação e experiência, o que gera aquela

explosão de discursos que causa euforia, emoção e muita animação por parte dos alunos. Cabe ao professor nortear e alinhar todas essas ideias com a aprovação dos alunos. As inovações dentro deste projeto surgem a cada novo trabalho, pois essa fonte de ideias é inesgotável e os frutos desta experiência vivenciada nessa fase da alfabetização semeia em cada aluno o prazer pela leitura, o gosto pelos livros e os motiva a lançarem-se em voos mais altos. Quando damos início à construção de uma história coletiva, o primeiro passo é ter então um tema gerador. Esse tema pode ser um acontecimento na escola, na sala, na família ou uma questão social e ambiental. Após todas as anotações é hora de organizar as ideias com sugestões dos alunos até que fique pronta o esboço da história. Ler, reler e ouvir suas próprias histórias é algo mágico. A fantasia e a magia de uma história não só encanta e desperta a imaginação criadora, como é responsável pelos inventores e criadores. Para a autora Held (1980):

“Estamos voltando às histórias mágicas, fantasiosas e fantásticas para as crianças, pois só através desse estímulo se desenvolvem a capacidade de pensar, criar e recriar a vida.”

A elaboração do texto coletivo pela turma, com auxílio do professor, é uma importante etapa da sequência didática no ensino de gêneros textuais. É nessa atividade que a turma organiza a síntese do aprendido, possibilitando a cada aluno um avanço pessoal e particular no grau de aprendizagem realizado. Isto quer dizer que, ainda que eles estejam em diferentes momentos do domínio do conteúdo ensinado, a elaboração dos textos favorece a organização do que já foi aprendido e aponta os novos desafios. Esse trabalho atua na zona proximal do desenvolvimento cognitivo dos alunos, e a troca de informações entre estudantes de uma mesma turma permite que os colegas que estão em uma etapa mais avançada do conhecimento auxiliem o processo de aprendizagem dos demais e o seu próprio, pois aquele que ensina também aprende. A produção coletiva deve privilegiar a negociação entre professores e alunos e entre os próprios alunos. É na negociação sobre o que deve ser escrito,

em que ordem deve ser escrito e como deve ser escrito. Na produção textual, se instaura a capacidade de autoria. Aparecem diferentes pontos de vista e os alunos podem compreender que há vários modos de “acertar o tom” do texto e escolher o seu modo próprio de escrever. Para que o trabalho dê o resultado esperado, é preciso que ocorra de forma organizada, evitando a dispersão, comum em atividades mais longas. Por isso, o professor deve preparar-se para usar estratégias que mantenham a turma atenta por mais tempo. Vale destacar que o professor não é o autor do texto, nem um mero “escriba”, aquele que se limita transcrever a fala dos alunos. Ele pode e deve contribuir, questionando e dando orientações.

Seguimos algumas dicas que norteiam esse trabalho antes de iniciar a escrita do texto:

- Explicar aos alunos a importância da escrita do texto coletivo;
- Recuperar com eles a situação de comunicação e o roteiro dos aspectos próprios do gênero;
- Incentivar a participação da turma por meio de perguntas.

Durante a escrita do texto

- Conversar sobre o tema/assunto que será escrito.
- Decidir com o grupo a melhor forma de iniciar o texto.
- Ouvir as propostas dos alunos e ajude-os a transformar as ideias apresentadas (oralidade) em discurso escrito.
- Antes de escrever cada um dos parágrafos, reler o anterior com o grupo para ver se está encadeado no texto para fazer as alterações necessárias.

- Prosseguir o texto de modo que a organização da sequência de parágrafos não perca a unidade, a coesão e a coerência.

- Ficar atento ao uso correto da pontuação.

- Escolher, com a turma, um título sugestivo para o texto.

- Ao final, transcrever o texto coletivo em papel pardo e combinar com o grupo que ele será revisado e aprimorado posteriormente.

- Respeitar as ideias e decisões do grupo procurando não interferir na criatividade dos alunos.

### 3.2 Participantes do projeto

ANO	Nº
1999	64
2000	50
2001	49
2002	51
2003	64
2004	69
2005	62
2006	68
2007	57
2008	39
2009	41
2010	51
2011	73
2012	84
2013	78
2014	72
2015	83
2016	70
2017	67
2018	72
2019	52
<b>TOTAL</b>	<b>1316 alunos</b>

Devido à pandemia, no ano de 2020, a Escola São Marcos optou por não realizar o evento, levando o próximo ciclo para 2021, juntamente com os demais alunos do ano passado. Ao todo, já são mais de 1000 alunos que participaram do projeto sessão de autógrafos.

### **3.3 Momento da Sessão de Autógrafos**

A culminância do projeto Pequeno Escritor (Alfabetizando) é a Sessão de Autógrafos, onde os pequenos escritores comparecem no ginásio, devidamente trajados e se dirigem as suas mesas onde darão autógrafos. São em média dez livros por aluno.

A euforia dos pequenos, o nervosismo e a alegria tomam conta de todos. Cada família demonstra a satisfação de ver seu filho participar desse momento tão importante na vida deles.

### **3.4 Mini textos**

Os mini textos são construídos individualmente por cada aluno. Cada um é formado por uma figura motivadora, três frases e a assinatura do autor.

### **3.5 Ilustrações**

As ilustrações de cada história são feitas pelos alunos, que se dividem em dois grupos: os que gostam de pintar e os que gostam de desenhar. Os alunos são cuidadosos e levam a sério este trabalho, pois sabem que fará parte do seu livro autoral e que cada um deve fazer o seu melhor.

O que motiva os pequenos alfabetizando é a vontade de ver o livro pronto, poder ler suas próprias histórias e ver suas produções.

### **3.6 Escritor participante.**

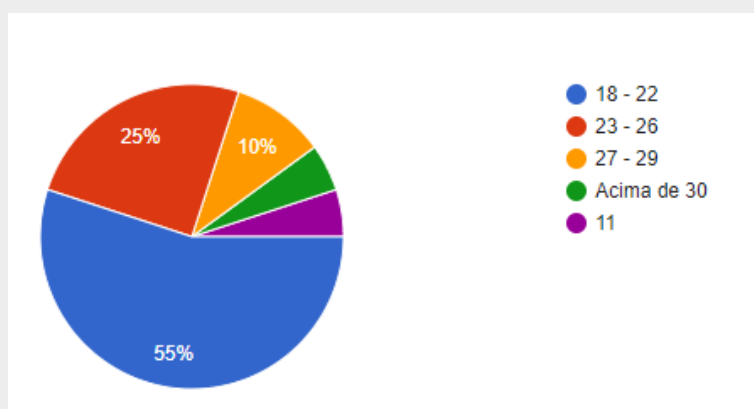
A Escola, a cada edição, convida um escritor para validar ainda mais a qualidade do projeto. O escritor recebe todas as histórias e construções da turma e

realiza o prefácio do livro. Conhece a turma presencialmente e monta em conjunto com eles também alguma história no momento da visita e faz um momento único com os alfabetizados.

#### 4. RESULTADOS

Para compreender o significado do projeto sessão de autógrafos na vida da comunidade escolar, foi realizada uma pesquisa através do formulário “Google docs” com paradigma qualitativo. Desta forma foi possível entender o impacto do resultado em mais de 21 anos da execução deste projeto, realizado com os egressos da escola e comunidade escolar. Percebe-se que o impacto da leitura em suas vidas foi marcante. A pesquisa foi aberta no final de 2019, e devido a pandemia que afetou também a premiação do TOP CIDADANIA, permaneceu aberta até o final de 2020. Houveram mais de 40 respostas, onde a seguir foram estratificados alguns trechos mais importantes desta pesquisa.

**Idade dos participantes da pesquisa**



**Figura 1.**

### O projeto sessão de autógrafos foi marcante na sua trajetória?

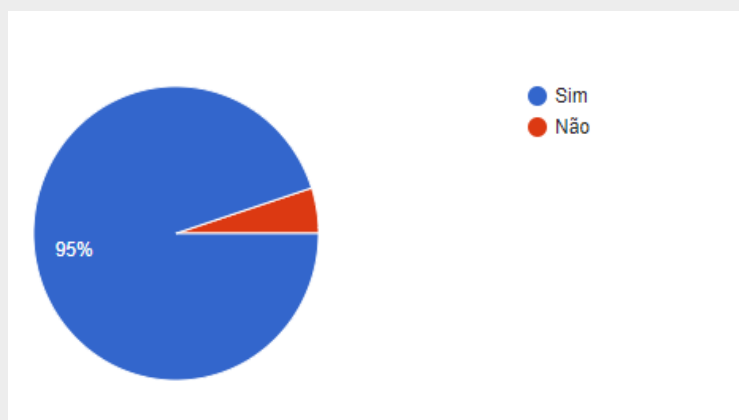


Figura 2.

Com mais de 95% dos entrevistados é possível perceber a importância do projeto na vida dos alunos por considerar o momento como “marcante”, mesmo após anos do evento em suas vidas.

### Áreas de atuação dos entrevistados,

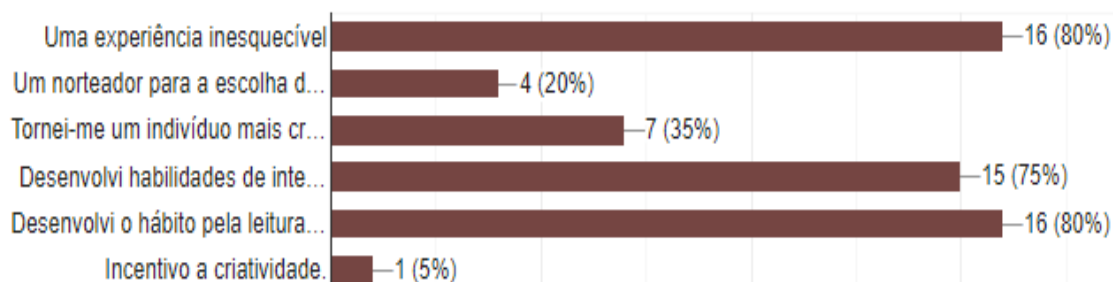
Percebe-se que entre os respondentes, existem diferentes formações. Dentre elas, estudantes do ensino superior, administradores, arquitetos, pedagogos, professores, economistas, engenheiros, dentistas, funcionários públicos federais e médicos.

### De que forma o projeto contribuiu na construção da sua formação?

Nesta questão os quesito foram os seguintes:

- Uma experiência inesquecível,
- Um norteador para a escolha de uma profissão
- Tornei-me um indivíduo mais crítico e reflexivo
- Desenvolvi habilidades de integração e comunicação,
- Desenvolvi o hábito da leitura e escrita e incentivo a criatividade.





**Figura. 3**

Como resultado, é importante notar, que os itens mais mencionados são, uma “*experiência inesquecível*” e o “*Desenvolvimento pelo hábito da leitura e escrita e incentivo a criatividade.*” Conforme Martins (1994), que define a leitura dizendo que não é simplesmente um aprendizado qualquer, e sim uma conquista significativa de autonomia, que permite a ampliação dos nossos horizontes. Neste quesito mostra que a ideia inicial do projeto demonstra que o objetivo idealizado foi atingido e que estamos no caminho certo.

### **O que mais te marcou ao autografar o seu livro?**

#### **Entrevistado 1:**

Mesmo após 20 anos. A lembrança da importância daquele dia. A sensação de ser "famosa", responsável por algo grande, é marcante. Lembro da preparação, na sala, os últimos ajustes com a prof Eliane e depois lá na própria Feira (que era em Porto Alegre), ver as mesinhas, um lugar somente meu e todos os familiares na frente nos olhando. Só posso dizer que a sensação de importância era o que mais fazia me sentir grande! E depois, cada familiar com seu exemplar do livro, vindo até mim para um autógrafo. Mal sabia assinar "chique" meu nome, mas lembro de pensar na dedicatória de cada um, conforme quem fosse o familiar. Sensação única! O frio na barriga parece que até tomou o lugar novamente hehe Momento mágico!

#### **Entrevistado 2:**

Lembro muito bem da ansiedade e alegria que senti quando me arrumei pro evento. Lembro também quando a turma chegou de ônibus lá na feira do livro e me deparei com todos os meus familiares reunidos pra me ver e receber os exemplares autografados do livro. E lembro também da emoção de ver meus versinhos e meu desenho no livro pela primeira vez, me fez sentir parte da construção de algo maior.

**Entrevistado 3:**

Foi uma lembrança tão marcante na minha vida. Lembro que no dia anterior não conseguia dormir de ansiosa. A partir dali meu interesse pela leitura teve um start. Hoje sou uma leitora assídua! Minha paixão pela leitura também me norteou para educação e comecei a pedagogia.

**Entrevistado 4:**

Lembro de me sentir importante dando autógrafos em um livro do qual eu também fazia parte da construção. Acredito que foi um momento importante para me aproximar desse mundo dos livros e da leitura no qual estou submersa até hoje como futura professora de Língua Portuguesa. Espero que também possa oferecer aos meus alunos a oportunidade de se sentirem autores, de sentirem que podem fazer isso, que podem utilizar as palavras para contar sua própria história.

### **O que a Escola São Marcos e o projeto contribuiu para o ser humano que você é hoje?**

**Entrevistado 1:**

“...em muitas coisas. Mas fico grato à escola por num momento de alfabetização incluir na nossa trajetória esse gosto incrível pelos livros. Isso fez a diferença na minha vida.”

**Entrevistado 2:**

“Por ter estudado durante toda minha formação escolar na SM, ela me auxiliou a desenvolver a maioria das minhas características de socialização, principalmente, nesse processo de alfabetização, onde o projeto me ensinou a trabalhar em equipe com meus colegas.”

**Entrevistado 3:**

“Falo com orgulho que já auxiliei na escrita de um livro e mais, já autografei, e na própria Feira do Livro de Porto Alegre! Isso pra mim, pensando na idade que tínhamos, só me mostra todo o valor que a Escola São Marcos sempre deu para seus alunos e para a construção de seres humanos responsáveis. O incentivo da leitura e escrita, ao meu ver, começa bem cedo mesmo, e posso dizer que a escola contribuiu com isso na minha vida!”

**Entrevistado 4:**

“Tanto a escola quanto o projeto me fizeram acreditar que desde a infância somos capazes de criar, construir e realizar sonhos.”

**Entrevistado 5:**

“foi fator decisivo para a paixão pela leitura. Me marcou tanto que hoje sou formado em letras pela UFRGS.”

**Entrevistado 6:**

“no ser humano crítico e reflexivo que me tornei!”

**Entrevistado 7:**

“Em tudo! Sou o que sou pela forma humana de educar e aprender muitos valores importantes, dentre eles o amor pelos livros.”

**Entrevistado 8:**

“Em tudo. Esse projeto foi um divisor de águas. Aprendi o gosto pela leitura. Passei na Federal não foi à toa... pq me dediquei muito estudando. E isso começou lá atrás, com o incentivo deste projeto.”

**Entrevistado 9:**

“Amo ler e escrever, estudei durante toda a idade escolar na São Marcos, sempre fui incentivada a praticar o ato de leitura, principalmente nas séries iniciais. Atualmente mantenho esse hábito de ler ao menos 1 livro por mês.”

**Entrevistado 10:**

“a me apaixonar pela leitura e escrita, com certeza.”

**5. CONCLUSÃO**

A leitura é e sempre foi o meio mais efetivo do aprendizado e da interiorização de conhecimentos. Ler é, antes de tudo, pertencer a um meio que se renova a cada dia com diferentes formas, pensamentos e ideias; lendo o aluno estará apto para desbravar desafios e ser dono do seu próprio conhecimento e usar a leitura como forma de integração. Ter uma leitura efetiva é saber ler nas entrelinhas e agregar saberes que só uma leitura factual oferece. O Hábito de ler não é hereditário, por isso, cabe a escola e aos professores incentivar e instigar os alunos a explorar e a identificar-se com o mundo da leitura.

O projeto sessão de autógrafos na Escola São Marcos, cumpre o seu papel desde 1999, instigando no momento mais importante da aprendizagem, o estímulo pela leitura e pensamento reflexivo. O projeto tomou forma e continuidade em todos esses anos, porque foi construído com muito amor e paixão pela educação. A Educação nos move, e nos faz acreditar que é nossa responsabilidade entregar ao mundo cidadãos melhores, críticos e grandes pensadores. A pesquisa qualitativa demonstrou que os objetivos foram atingidos. O projeto sessão de autógrafos não morreu com a pandemia. Para os próximos anos, a inserção da tecnologia também moldará os novos modelos que estão sendo estudados pela equipe pedagógica da instituição. Concluimos que a leitura é fundamentalmente importante para o processo de desenvolvimento do aluno na fase escolar, e que a leitura, sem sombra de dúvida

é fonte de conhecimento, sabedoria e inspiração. Demonstrando assim, que a leitura só é legítima quando essa se faz presente de todo ciclo da vida escolar do aluno.

## 6. REFERÊNCIAS

ARANA, Alba, KLEBIS Augusta. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. Educere – Congresso Nacional da Educação, 2015.

BRITO, Danielle. A importância da Leitura na Formação Social do Indivíduo. Revela, 2010.

GIRARDELLO, Gilka. Imaginação: arte e ciência na infância. Scielo, 2011.

GROSSI, Gabriel Pillar. Leitura e sustentabilidade. Nova Escola, São Paulo, SP, nº 18, abr. 2008.

HELD, J. *O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1980. 240 p.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura? São Paulo FDE, 1994.

PROJETO SESSÃO DE AUTÓGRAFOS, Escola São Marcos, Edição, 1999 a 2019.